

INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Cristiano Pedro

(kristianpedro@yahoo.com.br)

LICENCIATURA EM HISTÓRIA E PEDAGOGIA

Débora Cristina Roveroni Rodrigues

(deboraroveroni@gmail.com)

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA E ARTES VISUAIS

Fabiana Leveghin Grossklauss

(fabilgrossklauss@gmail.com)

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Rosana Cristina Jacintho

(ro_cja13@hotmail.com)

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Simone Daniela Lopesda Silva Domingues

(SIMONEDOMIN@GMAIL.COM)

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E ARTES VISUAIS

Victor Eduardo Sorato

(vic.sorato@gmail.com)

LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

RESUMO

O presente trabalho vem abordar a inclusão de alunos com transtornos de aprendizagem. A inclusão de alunos com transtornos de aprendizagem requer estratégias personalizadas, como adaptações no ensino, materiais específicos e tempo extra, além de um ambiente escolar acolhedor e apoio multidisciplinar. É fundamental a conscientização e a sensibilização de todos na comunidade escolar sobre as necessidades desses alunos, promovendo a empatia e o respeito às diferenças. O principal objetivo desse trabalho é informar como os alunos,

independentemente de suas dificuldades, tenham acesso a um ambiente educacional acolhedor, onde possam aprender e se desenvolver plenamente. A metodologia adotada será uma análise descritiva bibliográfica de literatura, com ênfase em livros e artigos mais atuais e relevantes. Conclui-se que ao promover a inclusão, a escola não apenas cumpre seu papel social, mas também transforma a si mesma em um ambiente mais rico, diversificado e humano.

Palavras-chave: Inclusão; Alunos; Dificuldades; Aprendizagem; Ambiente Educacional.

ABSTRACT

This paper addresses the inclusion of students with learning disabilities. Inclusion of students with learning disabilities requires personalized strategies, such as teaching adaptations, specific materials, and extra time, as well as a welcoming school environment and multidisciplinary support. Raising awareness and sensitizing everyone in the school community to the needs of these students is essential, fostering empathy and respect for differences. The main objective of this paper is to inform how students, regardless of their difficulties, have access to a welcoming educational environment where they can learn and develop fully. The methodology adopted will be a descriptive bibliographic analysis of literature, with an emphasis on the most current and relevant books and articles. The conclusion is that by promoting inclusion, the school not only fulfills its social role but also transforms itself into a richer, more diverse, and more humane environment.

Keywords: Inclusion; Students; Difficulties; Learning; Educational Environment.

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo conhecimento é algo inerente à natureza humana. Desde os primeiros momentos de nossa existência, desenvolvemos uma curiosidade natural que nos impulsiona a explorar o mundo ao nosso redor. Esse impulso por descobrir e entender o que nos cerca está diretamente relacionado ao funcionamento do nosso sistema nervoso, que é ativado constantemente diante de estímulos que despertam o interesse e a necessidade de aprender. De acordo com Silva (2024), a aprendizagem é mediada pelas propriedades estruturais e funcionais do sistema nervoso, o que demonstra como nosso corpo e mente estão integrados nesse processo de construção de saberes. Portanto, o conhecimento não deve ser visto apenas como um acúmulo de informações, mas como uma vivência que respeita a

integralidade e a dignidade humana.

É dentro dessa perspectiva que a aprendizagem se apresenta como um processo complexo e multifatorial, sendo influenciado por aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais. A maneira como aprendemos está diretamente ligada não apenas aos métodos pedagógicos, mas também às condições cognitivas e neurológicas dos indivíduos. Isso torna essencial a atenção aos estudantes que apresentam Dificuldade de Aprendizagem, uma vez que esses alunos enfrentam desafios específicos que demandam intervenções adequadas e sensíveis às suas necessidades.

A Dificuldade de Aprendizagem pode ser entendida como um estado em que há algum tipo de interrupção ou comprometimento no desenvolvimento das habilidades mentais.

Assim, os indivíduos que enfrentam essas dificuldades podem apresentar obstáculos para compreender, aprender e aplicar novos conhecimentos em diferentes situações (Rotta et al., 2022). Esses desafios não significam ausência de inteligência, mas sim uma forma diferente de processamento das informações.

Os sistemas de classificação médica, como o CID-10 e o DSM-V, reconhecem três principais tipos de transtornos relacionados à aprendizagem: o transtorno com prejuízo na leitura (dislexia), o transtorno com prejuízo na matemática (discalculia) e o transtorno com prejuízo na expressão escrita (disgrafia) (Rotta et al., 2022).

É importante frisar que o diagnóstico dessas condições não deve ser encarado como um rótulo ou uma sentença definitiva, mas como um ponto de partida para intervenções que respeitem as especificidades de cada estudante.

Muitas vezes, há uma tendência em focar apenas na rotulação do aluno, esquecendo-se de considerar suas capacidades cognitivas e seu potencial de desenvolvimento.

Para que haja um avanço significativo na aprendizagem, é fundamental considerar as habilidades que esses estudantes já possuem e trabalhar a partir delas, promovendo um ensino mais acessível e significativo.

Nesse sentido, compreender os fatores cognitivos que influenciam a aprendizagem, como memória, atenção, percepção, linguagem e raciocínio lógico,

torna-se essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes. Silva (2024) reforça que o conhecimento surge da vivência integral do ser humano, o que inclui o reconhecimento de sua diversidade cognitiva e emocional.

Portanto, o papel do educador vai muito além da simples transmissão de conteúdos; ele deve atuar como mediador do processo de aprendizagem, adaptando estratégias, identificando dificuldades e incentivando a autonomia do aluno.

O ambiente escolar também precisa estar preparado para acolher e promover a aprendizagem de todos. Isso envolve não apenas a estrutura física da escola, mas principalmente a formação dos profissionais que nela atuam.

A implementação de metodologias ativas, o uso de recursos tecnológicos, a adaptação das avaliações e o suporte de uma equipe multidisciplinar são algumas das medidas que podem fazer a diferença na vida de um aluno com Dificuldade de Aprendizagem. Rotta et al. (2022) destacam que o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas deve ser o foco principal da intervenção educacional, e não apenas a confirmação de um diagnóstico clínico.

Além da atuação do professor, é necessário promover uma cultura escolar que valorize a diversidade e respeite o ritmo de cada estudante. A inclusão não se dá apenas por meio de políticas, mas também através de atitudes cotidianas que estimulem a empatia, o acolhimento e a valorização das conquistas individuais. Muitos alunos com Dificuldade de Aprendizagem enfrentam sentimentos de frustração e baixa autoestima, o que pode comprometer ainda mais seu desempenho escolar. Por isso, é fundamental criar um ambiente em que se sintam seguros, compreendidos e motivados a continuar aprendendo.

No processo educacional, a presença e o envolvimento da família se mostram fundamentais, especialmente quando falamos de alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem.

O papel dos responsáveis vai muito além de apenas garantir a frequência escolar; eles são agentes ativos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Quando há um acompanhamento efetivo por parte da família, cria-se um elo importante entre o ambiente escolar e o doméstico, contribuindo para que o estudante se sinta mais seguro e motivado a aprender.

Dentro de casa, o incentivo ao estudo, a valorização da aprendizagem e o

apoio diante das dificuldades enfrentadas são atitudes que fazem grande diferença no desempenho do aluno.

Quando a criança percebe que seus responsáveis acreditam em seu potencial e estão dispostos a ajudá-la, ela tende a desenvolver maior autoconfiança e resiliência para lidar com os desafios escolares.

Além disso, o ambiente familiar tem forte influência na formação de hábitos de estudo, na organização da rotina e na construção de valores que favorecem o comprometimento com a escola.

Quando a família e a escola trabalham juntas, é possível construir estratégias mais efetivas e garantir um suporte mais consistente para o aluno.

A participação ativa da família não apenas reforça a aprendizagem, mas também contribui para o bem-estar emocional do estudante.

Dessa forma, fica evidente que lidar com a Dificuldade de Aprendizagem requer um olhar sensível, uma escuta atenta e um compromisso coletivo com a construção de uma educação mais inclusiva.

É necessário ultrapassar a visão limitada de diagnóstico e investir em práticas que valorizem o potencial de cada aluno. A escola deve ser um espaço de oportunidades, onde todos possam desenvolver suas habilidades, superar desafios e alcançar seus objetivos.

Em síntese, compreendemos que a Dificuldade de Aprendizagem não representa um impedimento absoluto, mas sim um desafio que pode ser superado com o apoio adequado, estratégias pedagógicas específicas e, principalmente, com o reconhecimento da diversidade como parte essencial do processo educativo.

Ao adotar essa perspectiva, contribuímos para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e humana, onde a educação se torna, de fato, um direito de todos.

O principal objetivo desse trabalho é informar como os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso a um ambiente educacional acolhedor, onde possam aprender e se desenvolver plenamente.

A metodologia adotada será uma análise descritiva bibliográfica de literatura, com ênfase em livros e artigos mais atuais e relevantes.

Diante da sociedade da aprendizagem, vê-se a urgência dos docentes, estudantes e grupos de pesquisadores de promoverem pesquisas que possam

questionar, dos testes, sua utilidade, validade e precisão. Mediante o exposto, este trabalho relata mapea a formação e a prática docente que atuam com alunos que possuem Dificuldade de Aprendizagem e, também, captar as condições de ensino e de aprendizagem, bem como investigar a mediação do docente no processo de aprendizagem e a sua importância como agente inclusivo em sala de aula.

2 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E TDAH

O TDAH não é um transtorno que afeta apenas o comportamento da criança. na medida em que afeta também a capacidade para a aprendizagem, a escola precisa assumir o importante papel de organizar os processos de ensino de forma a favorecer ao máximo a aprendizagem. para tal, é necessário que direção, coordenações, equipe técnica e professores se unam para planejar e implementar as técnicas e estratégias de ensino que melhor atendam às necessidades dos alunos que se encontram sob sua responsabilidade (Castro e Lima, 2023, p.27).

É perceptível que, o período de inserção do aluno na escola traga muitas dúvidas para familiares, professores e equipe pedagógica, sendo a forma de instigar a respeito do desempenho, das amizades, do relacionamento afetivo e principalmente, do seu próprio bem estar. Simultaneamente, as rotinas culturais permitem enfrentar as ambiguidades da vida social em busca de um entendimento compartilhado com outros atores sociais. Por outro lado, a repetição de tais rotinas propicia oportunidades de mudanças nas formas de participação crianças, possibilitando oportunidades de elaboração e enriquecimento, ou mesmo transformação, das atividades (Brown, 2022, p.147).

Nota-se que o indivíduo que possui contato com outras crianças no seu meio social, contribui para melhores oportunidades de relações, sejam elas interpessoais ou até mesmo intrapessoais. Segundo Lima et al (2020, p.134):

[...] A relação entre escola e família, o contexto desses dois âmbitos definem o modo de viver das crianças, já que é nesses âmbitos que os discursos e ideias determinarão esse sujeito e sua percepção de mundo.

Para Pereira (2022) as crianças com TDAH apresentam dificuldades de aprendizagem em diversos conceitos, mas é principalmente na linguagem que os

sintomas se manifestam. As dificuldades mais comuns são na fala, na leitura e na escrita. Apesar dos avanços nos estudos do TDAH, as relações entre esse transtorno e as dificuldades de aprendizagem ainda não estão bem esclarecidas.

O aluno deve ter o professor como um guia, um mediador, para que consiga ter a segurança e a calma de uma aula tranquila. Já o professor para a sua avaliação e intervenção, precisa ter diferentes estratégias para ser analisado tudo o que precisa. Ainda assim, Brown (2022, p.33), colocam a avaliação da dificuldade de aprendizagem, como: Um processo de coleta de informações para um objetivo específico. Trata-se de um processo de direcionamento da tomada de decisões sobre uma criança, identificando seu perfil de potencialidades e suas necessidades.

É necessário passar ela espécie de uma identificação e triagem, já que nem sempre o problema está na cara, para isso é importante não rotular a criança aos seus problemas, em vez de tornar isso a não identificação da dificuldade que ela apresenta. A triagem representa a interação do professor ao resultado dos testes aplicados aos seus alunos, e a partir disso, é um processo envolvendo somente o aluno, e não o todo, ou ele em seu meio social. Concluindo o processo que o aluno deve ter: uma mediação personalizada, posteriores avaliações, ou um possível encaminhamento para a intervenção (Lima et al, 2020).

Segundo Castro e Lima (2023), na contemporaneidade, a aceleração do ritmo de vida na sociedade contemporânea introduziu uma série de transformações, acarretando benefícios e desafios, especialmente no âmbito educacional. Esta metamorfose reflete não apenas na estrutura social, mas também nas crianças, cujas mudanças são notadamente evidenciadas no ambiente escolar. A educação, intrinsecamente desafiadora, é moldada pela singularidade de cada indivíduo, que carrega consigo características únicas. Em uma sala de aula, essa diversidade demanda do professor a busca por metodologias inclusivas que transcendam qualquer forma de discriminação.

Durante a trajetória profissional, independentemente da natureza pública ou privada da instituição de ensino, identifica-se um expressivo contingente de alunos enfrentando sérias dificuldades de aprendizagem. Mesmo diante de explicações e insistências por parte do professor, alguns alunos não conseguem compreender os conteúdos abordados em sala. Alguns desses alunos são informalmente "diagnosticados" com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH),

diagnóstico nem sempre proveniente de profissionais especializados (Rotta et al, 2022).

O diagnóstico contemporâneo do TDAH assume papel preponderante na explicação do aumento das dificuldades de aprendizagem e dos problemas comportamentais. Tornou-se comum ouvir de mães e professores referências aos seus filhos e alunos como portadores de TDAH, fenômeno presente em grande parte das salas de aula. Professores, por vezes, atribuem a falta de atenção à falta de compreensão do conteúdo, destacando, no entanto, a importância crucial do professor atento e dedicado, capaz de desenvolver estratégias que efetivamente promovam o aprendizado (Pereira, 2022).

Os pais, como peça fundamental no processo educacional, desempenham papel significativo no desenvolvimento dos filhos. A presença e participação ativa da família na escola são imperativas para todos os alunos, independentemente de eventuais dificuldades de aprendizagem. No caso dos alunos sintomáticos de TDAH, a colaboração entre escola e família é essencial para o desenvolvimento integral da criança. Nessa parceria, familiares e professores devem colaborar de maneira sinérgica, visando um aprendizado pleno para o aluno em questão (Sousa e Barros, 2020).

Ao abordar os pais sobre as dificuldades apresentadas por seus filhos, o professor deve agir com cautela, evitando alarmismos e diagnósticos precipitados. A atribuição de diagnósticos deve ser reservada a profissionais especializados após uma análise criteriosa. Alguns pais podem reagir com apreensão à sugestão de procurar um especialista, tornando essencial que o professor transmita segurança e conhecimento sobre o assunto, esclarecendo dúvidas e contribuindo para acalmar eventuais receios (Rotta et al, 2022).

De acordo com Castro e Lima (2023), dentro do ambiente doméstico, é imperativo que a criança diagnosticada com TDAH siga uma rotina organizada e seja exposta a poucas regras e estímulos, evitando agitações desnecessárias. O professor, estando devidamente preparado e alinhado com os pais, pode oferecer orientações preciosas sobre como lidar com seus filhos diagnosticados com TDAH. A relevância desta pesquisa reside na abordagem de uma temática que permeia virtualmente todas as salas de aula: as queixas frequentes dos professores em relação a alunos que, aparentemente, não se engajam nas atividades e, de alguma

forma, interferem no ambiente educacional. Esta pesquisa busca compreender as razões subjacentes a esse comportamento, indagando se o mesmo é voluntário e explorando alternativas para a resolução do problema. Questiona-se se a abordagem tradicional de repreensão e atribuição de notas baixas é, de fato, a estratégia mais eficaz ou se contribui para que esses alunos percorram o caminho escolar carregando o estigma da discriminação.

Em face dos desafios diagnosticados nas instituições de ensino em relação ao TDAH, é imperativo que a comunidade acadêmica e educacional reconsidere as estratégias pedagógicas e de inclusão. A abordagem multidisciplinar, envolvendo professores, familiares e profissionais especializados, emerge como uma resposta eficaz para promover um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo (Rotta et al, 2022).

2.1 TDAH na Vida Acadêmica

O TDAH, afeta as funções executivas; Memória de trabalho verbal, memória de trabalho não verbal, controle das emoções, planejamento e tomadas de decisões, estas funções são responsáveis, pela atenção do indivíduo, manter o foco, administração do humor e emoções, autocontrole, planejamento, resolução de problemas, tomadas de decisões entre outras. Segundo Goleman (2023), a avaria neste sistema vai causar inúmeros prejuízos em vários âmbitos da vidas de seus portadores, dentre eles a aprendizagem, desde os primeiros anos de vida, mas começa a ser notória quando o indivíduo portador ingressa na vida estudantil.

Os alunos que são identificados com sintomas recorrentes ao TDAH, geralmente possuem baixo rendimento escolar, problemas de atenção, dificuldade de aprendizagem e hiperatividade. Segundo Medeiros et al (2023), crianças com TDAH possuem atraso psicomotor e grande dificuldade de seguir regras e instruções, além de não conseguirem manterem-se concentrados em tarefas pouco atrativas. Em resumo as características mais comuns do Distúrbio são: a dificuldade de manter o foco em atividades que exijam esforço mental prolongado ou tarefas que exijam ser realizadas com regras e prazos pré-determinados. Outra dificuldade recorrente é a de começar e terminar tarefas escolares (Rotta et al, 2022). Crianças

com Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade, são desatentas, esquecidas, desorganizadas e inquietas, geralmente acarretando em baixo rendimento escolar.

Estudos científicos constaram que indivíduos diagnosticados com TDAH na infância tiveram piores resultados acadêmicos e ocupacionais comparados a indivíduos saudáveis, eles também tinham onze vezes menos chances de ingressar no ensino superior ao terminar o ensino médio ou se matricular em cursos mais curtos. Segundo Silva (2024), cerca de 2% a 3% das crianças em idade escolar são portadoras do TDAH, numa estimativa de uma sala com vinte alunos, pelo menos, um será portador do distúrbio e segundo Medeiros et al (2023) 60% dos portadores da doença permanecerão com os sintomas durante a vida adulta.

Os impactos do TDAH, mudam conforme as demandas de cada faixa etária e podem ser ainda mais significativos e prejudiciais na vida adulta. É nesta etapa da vida que o indivíduo deve exercer maior autonomia sobre suas ações, sabendo, planejar, monitorar, flexibilizar e avaliar melhor as situações e problemas do dia a dia. A primeira barreira para os alunos com TDAH, é a transição para vida universitária, que implica menos estrutura no ambiente acadêmico e menores níveis ou nenhuma supervisão por parte dos pais e professores (Rotta et al, 2022) que os faz assumir autonomia e responsabilidades que em outras etapas não era necessário.

A autorregulação ou autocontrole torna-se mais evidente nesta fase, uma vez que devem assumir a responsabilidade pessoal e social, manifestada em comportamentos que interferem como falar continuamente, entrar e sair da sala de aula, interromper aulas e seus colegas, atrasos, desorganização, abandono aos estudos. Eles também têm dificuldade em concluir tarefas ou testes no prazo e a percepção de trabalhar mais do que seus pares (Barkley e Benton, 2021). Essas manifestações podem passar despercebidas pelos professores do ensino superior, uma vez que, diferentemente do ensino fundamental e médio, as salas costumam ser maiores, a frequência não é obrigatória e, na idade adulta, a distração pode ser menos visível. No entanto, as dificuldades na gestão do tempo, a insatisfação com o desempenho acadêmico e as relações interpessoais aparecem mais evidentes.

Outro obstáculo que o portador do distúrbio enfrenta ao ingressar no ensino superior são as dificuldades de aprendizagem associadas a leitura. Sugere-se que as dificuldades de leitura estejam relacionadas a um componente fundamental ao

processo de leitura: a memória de trabalho (MT). Goleman (2023) afirma que o TDAH, interfere diretamente na capacidade de memória de trabalho, dificultando a retenção e recuperação de informações.

No contexto do ensino superior, é possível observar que estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) enfrentam uma série de desafios específicos que podem comprometer seu desempenho acadêmico.

Dentre essas dificuldades, destaca-se a limitação em manter o foco por longos períodos, o que afeta diretamente a realização de atividades que exigem concentração contínua, como a leitura, análise e interpretação de textos acadêmicos e científicos.

Esses estudantes geralmente apresentam maior dificuldade em organizar suas ideias, acompanhar raciocínios complexos e compreender textos mais densos. Em atividades de leitura, por exemplo, é comum que eles precisem retornar diversas vezes ao início do texto para retomar o fio da compreensão. Isso acontece porque há uma disputa entre os recursos de armazenamento e os de processamento da informação: quanto mais conteúdo o leitor precisa reter na memória de curto prazo, menor é sua capacidade de interpretar e elaborar criticamente as informações. Esse desequilíbrio pode gerar frustração, lentidão no aprendizado e uma sensação constante de sobrecarga.

Essa condição impacta diretamente no rendimento acadêmico e pode levar, em casos mais graves, à desmotivação e até mesmo à evasão do ensino superior. Isso porque o ambiente universitário exige autonomia, capacidade de gestão do tempo e um alto nível de compreensão de conteúdos teóricos, o que pode ser particularmente desafiador para alunos com TDAH quando não há o suporte necessário por parte da instituição.

Dessa forma, torna-se essencial que as universidades estejam preparadas para acolher e acompanhar esses estudantes, oferecendo adaptações metodológicas, orientação psicopedagógica e estratégias que favoreçam a permanência e o sucesso acadêmico. Reconhecer as dificuldades enfrentadas por alunos com TDAH não significa tratá-los com inferioridade, mas sim garantir equidade no processo educacional, respeitando suas especificidades e promovendo oportunidades reais de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões realizadas durante a presente pesquisa, torna-se evidente, portanto, como se dá a formação, a prática e as condições dos docentes que atuam com alunos que possuem Dificuldade de Aprendizagem.

Verifica-se que tais dificuldades exigem dos professores uma postura ativa, reflexiva e, sobretudo, sensível às necessidades educacionais específicas desses estudantes.

Mediante esse contexto, vê-se o docente como mediador essencial para a promoção da inclusão escolar e, conseqüentemente, na garantia de uma educação de qualidade para todos os alunos, especialmente aqueles que enfrentam barreiras para o aprendizado.

Os resultados obtidos revelaram que a prática docente na escola em questão, principalmente no que se refere à adoção de métodos inclusivos, mostra-se alinhada às reais necessidades escolares dos alunos com Dificuldade de Aprendizagem. Observou-se que a própria instituição de ensino desempenha um papel fundamental nesse processo ao oferecer uma variedade de recursos pedagógicos e de apoio, os quais servem de suporte para o trabalho realizado em sala de aula.

Essa postura institucional evidencia o compromisso com a inclusão e a efetividade das ações pedagógicas voltadas para a diversidade.

O apoio institucional, aliado à oferta de ferramentas pedagógicas adequadas e a uma infraestrutura acessível, representa um diferencial significativo na realização do trabalho docente. Ocorre, nesse cenário, a valorização do ensino personalizado, refletido na aplicação de avaliações adaptadas e na flexibilização dos conteúdos e estratégias de ensino.

Além disso, a utilização de mídias digitais, recursos tecnológicos e materiais didáticos diversificados demonstra que a prática docente está em consonância com os princípios da educação inclusiva e reconhece a multiplicidade de perfis, ritmos e estilos de aprendizagem presentes no ambiente escolar.

Percebe-se, assim, que o docente atua não apenas como transmissor de conteúdos, mas como facilitador da aprendizagem, desenvolvendo estratégias que buscam atender de forma equitativa às demandas educacionais de todos os alunos.

Essa atuação exige constante atualização profissional, formação continuada e uma rede de apoio multidisciplinar, aspectos que, quando bem estruturados, contribuem diretamente para a qualidade da prática pedagógica e para o sucesso do processo de inclusão.

Este trabalho contribui para as discussões em torno do trabalho docente, especialmente no que tange à sua complexidade e à necessidade de políticas públicas que fortaleçam as condições de atuação desses profissionais no contexto inclusivo. Além disso, considerando-se a relevância dessa profissão no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa, sugere-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento em temas como: a formação inicial dos professores frente à diversidade, as políticas de inclusão no contexto educacional brasileiro e um estudo comparativo entre as condições de trabalho nas redes pública e privada de ensino. Esses eixos podem enriquecer ainda mais o debate e fornecer subsídios para a construção de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

- BARKLEY, R. A.; BENTON, C. M. **Vencendo o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade adulto**. ed.3. Editora Artmed. Porto Alegre, 2021.
- BROWN, T. E. **Transtorno de Déficit de Atenção: a mente desfocada em crianças e adultos**. ed.5. Editora Artmed. Porto Alegre, 2022.
- CASTRO, C. X. L; LIMA, R. F. **Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta**. ed.2. Editora Saraiva. São Paulo, 2023.
- GOLEMAN, Daniel. **Foco: A atenção e seu papel fundamental para o sucesso**. ed.3. Editora Objetiva. Rio de Janeiro, 2023.
- FERNANDES, Lidiane Aparecida et al. Análise do exercício físico em crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah): uma revisão integrativa. **Revista da Sobama**, Marília, v.19, n.1, p.17-26, 2023.
- LIMA, F. C; et al. **Educação inclusiva: os desafios da formação e as dificuldades na atuação docente**. ed.1. Editora Malheiros. São Paulo, 2020.
- MEDEIROS, Lucas Rawan Ferreira de; et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: conhecimento de professores e estudantes de educação física. **Rev. Psicopedagogia**, Fortaleza, v.35, n.107, p.191-202, 2023.

PEREIRA, E. D. **Um estudo sobre os impactos da inclusão no rendimento escolar.** ed.2. Editora Atlas. São Paulo, 2022.

OLIVEIRA, M. L. T. Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 26-46, 2022.

ROTTA, N. T. et al. **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** ed.5. Editora Artmed. Porto Alegre, 2022.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas.** ed.5. Editora Gente. São Paulo, 2024.

SOUSA, L. P. A; BARROS, L. A. **Adaptações na metodologia de ensino para atender as demandas educacionais de alunos com tdah.** ed.1. Editora Saraiva. São Paulo, 2020.